

# CM

## Comunidade em Movimento

BOLETIM INFORMATIVO DA PARÓQUIA DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

Director: *Frei J.J. Gonçalves da Silva* — ANO II — II Série — Nº. 10 — 25 de Fevereiro de 1996

### EDITORIAL

A oração, o jejum e a esmola marcam o ritmo espiritual deste tempo favorável da Quaresma.

Mais oração? Que tipo de jejum? Que esmola? Eis algumas das perguntas que batem à nossa consciência.

Sugiro que a nossa oração seja mais profunda e mais sincera, acompanhada de um jejum sempre "renovado", coroada de uma oferta desinteressada mas sempre generosa.

Faço minhas as palavras do profeta: "Sabeis qual é o jejum que eu aprecio?

É romper as cadeias injustas, desatar as cordas do jugo, mandar embora os oprimidos e quebrar toda a espécie de jugo. É repartir o teu alimento com o esfomeado, dar abrigo aos infelizes sem asilo, vestir os maltrapilhos. Então a tua luz surgirá como aurora". (Is 58, 6-8).

*Pe. Silva*

### ESPECIAL

#### A ORDEM DO CARMO EM PORTUGAL

Diversas vezes, no contacto directo com os Padres e frades que trabalham nesta paróquia de Santo António dos Cavaleiros, tereis ouvido pronunciar a palavra "carmelita", a expressão "ordem do carmo", a imagem de Nossa Senhora do Carmo, a Confraria do Carmo. Muitos se perguntarão: mas afinal que espécie de ordem é esta? Como nasceu? Que faz?

Vou tentar responder em breves linhas a estas interrogações bem justas, que podem fazer compreender melhor aos que nos rodeiam ou conosco vivem o sentido da nossa vida e da nossa presença aqui. Aliás foi para responder a idênticas perguntas que por volta do ano de 1281 apareceu publicado em Londres um curioso texto a que se deu o título de *Rubrica Prima*, o mais antigo escrito produzido pelos Carmelitas acerca deles mesmos, exprimindo as suas primitivas convicções acerca da origem da sua Ordem e da natureza e finalidade das suas vocações. Dizia o seguinte:

"Uma vez que alguns irmãos novos na Ordem não sabem responder com exactidão aos que os interrogam em quem e como a nossa Ordem teve a sua origem, ou porque nos chamamos *irmãos da Ordem da Bem-Aventurada Maria do Monte Carmelo*, queremos indicar-lhes como responder dando-lhes por escrito uma fórmula para tais perguntas". E continuava:

"Dizemos, dando testemunho da verdade, que desde o tempo em que os profetas Elias e Eliseu viveram piedosamente no Monte Carmelo, santos padres do Antigo como do Novo Testamento, verdadeiros amantes da solidão desta montanha na procura da contemplação das coisas celestes, aí viveram, sem dúvida alguma, de um modo digno, junto da fonte de Elias, em santa penitência, numa santa sucessão

*Continua na pág. 2*

### Tema do Mês

#### Aprender com o caminhar

O poeta espanhol Manuel Machado dizia que "não existe caminho: o caminho faz-se caminhando!".

Todos temos a experiência de caminhar. Caminhar é sempre um acto de coragem! Coragem para partir; coragem para sairmos da comodidade do nosso eu instalado e satisfeito; coragem para enfrentar as vicissitudes do caminho, da novidade, do questionamento das nossas ideias, quando confrontadas com as dos outros. O maior esforço que se pede é o de partir!

O tempo litúrgico que estamos prestes a iniciar, ou seja a Quaresma, é, antes de mais nada, uma caminhada. Cada um de nós é chamado a caminhar junto com o Povo de Israel, no seu êxodo do Egipto para a Terra Prometida; com Jesus e os seus discípulos, desde a Galileia à Jerusalém do cumprimento das promessas; com o mesmo Jesus, desde o Monte das Oliveiras ao Gólgota, onde se cumpre a vontade do Pai.

Como vemos, vida e liturgia encontram o máximo do seu significado neste tempo da Quaresma, enquanto preparação da Páscoa do Cordeiro.

O grande problema é aquele já referido no início: é difícil começar uma caminhada! E esta dificuldade pode ter duas razões básicas: ou porque estamos satisfeitos com o que somos, e daí não queremos sair, ou porque, apesar de sentir na pele a insatisfação, temos medo de partir, da novidade do caminho, das vozes das bermas..., das prováveis encruzilhadas, de, enfim, descobrir a nossa verdadeira pessoa!

O mundo vive dependente da palavra "satisfação"! Os rostos da publicidade estão embebidos de satisfação! Ter o melhor, ter muito, fazer da palavra divertimento o ideal de toda uma vida, é estar actualizado e de acordo com os valores vigentes. As palavras sacrifício, empenho, abnegação, partilha, sofrimento, parecem não existir nos dicionários aprovados e impressos!...

A caminhada da nossa vida; o partir para uma nova opção; o iniciar de uma etapa, vai implicar, de certeza, o surgimento do sacrifício. Se temos consciência disto, a caminhada vai-se fazer; mas se tentamos fugir à verdade do sofrimento, do sacrifício, então, quando ele surgir, nada terá sentido e nunca teremos coragem para continuar a caminhada.

A Quaresma deve servir também para reiniciarmos esta caminhada, com olhos no terceiro milénio.

Com Jesus, descobre um pouco de coragem para iniciar uma nova caminhada; com Ele sofre e luta; com Ele, o ressuscitado, e através d'Ele, que é a vida, partilha com os outros a alegria da felicidade!

*Domingos Novais, O.Carm.*

# CRISTÃO POLÍTICO

“Os cidadãos ( .... ) quer individualmente, quer agrupados em associações, procurem não atribuir excessivo poder à autoridade pública ( .... ). Quanto aos partidos políticos, têm o dever de promover tudo o que lhes parecer necessário para o bem comum; e nunca é lícito antepor os seus próprios interesses ao bem comum” (GS 75) .

## O EMPENHAMENTO PARTIDÁRIO

**PARTIDO** é um agrupamento permanente e organizado em que os cidadãos que o integram se dispõem a apoiar uma intervenção política no exercício do poder. Necessita, pois, de uma base popular em que se sustente e de absoluta autonomia em relação às estruturas do Estado.

NAS sociedades modernas o empenhamento político passa muito pelo empenhamento partidário. Assim, no pluralismo dos grupos encontra-se o ponto essencial para o alcance dos fins de uma autêntica democracia. Quer dizer, uma democracia saudável só será possível com a articulação dos partidos.

Esta articulação, porém, não pode ser feita com posições bloqueadoras que impeçam o normal diálogo e entendimento entre os dois principais interventores do processo político: o partido no poder e os partidos das oposições.

Torna-se, portanto, necessário obviar sempre a todo o tipo de partidocracia.

Atendendo a que o Reino de Deus não se edifica solitariamente, já que o homem é um ser social, e que o próprio Deus não é individual mas forma uma sociedade de Pessoas, e que até a melhor “definição” de Deus - a de S. João - é “Deus é amor” (1Jo 4,8), isto é, a entrega total de Si mesmo a todos, atendendo a tudo isto, a finalidade de cada cristão tem necessariamente o seguinte esquema, em simultaneidade: aprender na vida a amar, dar-se aos outros, emancipar-se do individualismo, do egoísmo e do egocentrismo e participar na construção da sociedade. Deste modo, o primeiro dever do cristão não pode ser o próprio interesse, por mais elevado que seja, mas sim ser-para-os-outros.

Ora, se o exercício da democracia se faz a partir da experiência partidária, o cristão tem que pensar bem em que quadrante (com ou sem filiação) vai exercer o direito do seu dever de se entregar à tarefa de participar na obra da edificação do bem comum.

Mas aqui coloca-se um problema muito sério. O da atitude a adoptar pelo cristão que se encontre perante formações partidárias de forte caracterização ideológica, componentes de uma sociedade em cujo contexto se defrontem forças marcadamente conflituosas, espreitando sempre o surgimento de pontos de rotura que as levem a influir em mudanças de rumo provocadoras de abalos e de instabilidade.

Se por um lado se deve aceitar, e ansiar até, pelo pluralismo, por outro não se pode deixar de sublinhar que para ele há também limites éticos a ter em conta.

Paulo VI, na sua Carta Apostólica comemorativa do 80º aniversário da “Rerum Novarum”, a “Octogesima Adveniens”, dirigida em Maio de 1971 ao Presidente do Conselho dos Leigos e da Comissão “Justiça e Paz”, reconhece que sobre este momentoso assunto se torna “muito difícil pronunciar uma palavra única e propor uma solução que tenha um valor universal” e que é, portanto, “às comunidades cristãs que cabe analisar, com objectividade, a situação própria do seu país e procurar iluminá-la com a luz das palavras inalteráveis do Evangelho” (OA 3).

Mas ainda sobre este assunto a Constituição Política da República Portuguesa (revisão de 1989) é muito clara, e convincente, quando afirma no nº 1 do seu artº 51º que “a liberdade de associação compreende o direito de constituir ou participar em associações e partidos políticos e de através deles concorrer democraticamente para a formação da vontade popular e a organização do poder político”.

Perante isto, qual a atitude do cristão, afinal “outro Cristo na terra”, na organização do poder político?

Temos novamente a palavra lúcida do Magistério da Igreja na “Octogesima Adveniens”: “Para o cristão é válido que se ele quiser viver a sua fé numa acção política, concebida como um serviço, não pode, sem se contradizer a si mesmo, aderir a sistemas ideológicos ou políticos que se oponham radicalmente, ou então nos pontos essenciais, à sua mesma fé e à sua concepção do homem” (OA 26).

Em suma. Uma comunidade consciente, uma paróquia responsável, tem entre as suas preocupações prioritárias a de promover entre todos os que a constituem a reflexão séria sobre a maneira de melhor contribuírem, pessoalmente e em grupo característico, na participação do governo da cidade terrena, a antecâmara da cidade celeste.

A paróquia, que não pode ser transformada num qualquer supermercado ou num moderno centro comercial de produtos falsamente chamados religiosos, é, acima de tudo, uma estrutura privilegiada para o encontro de todos os homens no esforço comum da construção da cidade política, isto é, da comunidade universal fundada na Justiça, na Verdade, no Amor.

E o empenhamento político responsável pode muito ajudar nesse sentido. O próprio Concílio o reconhece quando sabiamente o explicita: “os cristãos tomem consciência da missão particular e própria que têm na comunidade política” (GS 75).

Euclides Ferreira

“A Ordem do Carmo em Portugal” (Continuação da pág. 1)

continuamente mantida. Foram esses mesmos sucessores (...) que construíram aí um oratório em honra da Bem-aventurada Virgem Maria, e escolheram esse mesmo título, e por isso foram por privilégio apostólico chamados os *Irmãos da Bem-aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo*, aos quais Alberto, o patriarca de Jerusalém, agrupou numa comunidade, escrevendo para eles uma regra definitiva (...) e termina: “Na profissão desta regra nós, os seus seguidores, com a ajuda da Bem-aventurada Virgem, servimos o Senhor nas diversas partes do mundo até ao dia de hoje. A Ele a honra e a glória para sempre. Amém.”

Assim se descreve sumariamente, mas de forma tão específica, o que verdadeiramente foram os nossos antepassados. Foram-se espalhando pelo mundo dando à igreja ilustres figuras de santos, que hoje veneramos; não só frades, mas também religiosas e leigos comprometidos numa espiritualidade que procura viver “no seguimento de Jesus Cristo, servindo-O fielmente com um coração puro e uma recta consciência”. A sua entrega a Cristo faz-se pelo empenho na procura do rosto do Deus Vivo (dimensão contemplativa), na fraternidade e no serviço (diaconia) no meio do povo, seguindo o exemplo das grandes figuras do Carmelo: o profeta Elias e a Virgem Maria. Os Carmelitas, conscientes da sua pertença à Igreja e ao mundo, vivem numa fraternidade aberta a Deus e ao

homem, capazes de escutar e dar resposta autêntica de vida evangélica segundo o carisma que lhes é próprio, e empenhados na construção do Reino de Deus onde quer que se encontrem.

Isto o tentamos realizar pelos vários ministérios e trabalhos apostólicos que desenvolvemos em casas de retiro, em centros de espiritualidade, em paróquias, como é o caso de Santo António dos Cavaleiros e Frielas, em santuários marianos, em colégios, etc., etc., nos mais de trinta países dos cinco continentes onde estamos implantados. Para isso contamos com a estreita colaboração de 72 mosteiros de Monjas de clausura, de 13 congregações de Irmãs de Vida Apostólica, de um Instituto Secular, de uma Família Missionária Leiga, e de inúmeros grupos de Ordens Terceiras e de Confrarias de Nossa Senhora do Carmo.

Tudo, como nos ensinam, para honra e glória de Deus.

Se alguém tiver gosto de nos conhecer mais de perto, teremos muita alegria em fazê-lo, seja falando sobre isso, seja propondo aos mais novos aquilo que Jesus nos ensinou: “VINDE E VEDE”.

Pe. António Monteiro, Carmelita

## Aconteceu... Vai acontecer...

■ NO dia 8 de Janeiro reuniu a Caritas Diocesana de Lisboa para reflectir sobre o apelo que o Papa lançou no Dia Mundial da Paz: "Demos às crianças um futuro de paz".

■ Realizou-se no dia 13 de Janeiro, no Seminário dos Olivais, um Fórum presidido pelo Pe. António Janela, tendo como tema de reflexão a Formação Cristã de Adultos.

■ Realizou-se, de 26 a 28 de Janeiro na Universidade Católica, um simpósio comemorativo do oitavo centenário do nascimento de Sto. António, com o tema "A Palavra de Deus Hoje na Vida e Missão da Igreja."

■ "Repensar as Origens" é o tema da Semana de Teologia da Universidade Católica, a realizar de 26/2 a 1/3. A preocupação dominante desta semana é a de estabelecer um diálogo entre a ciência e a fé sobre as origens do universo, da vida e do homem.

■ Celebrou-se a 28 de Janeiro o 43º Dia Mundial dos leprosos. A Associação Portuguesa Amigos de Raoul Follereau promoveu no dia 11 de Fevereiro, no cinema Tivoli, o 6º Espectáculo de Solidariedade com os leprosos.

■ "Jovem Solidário" é o nome de um projecto que o Secretariado do Ensino Religioso da Patriarcal está a procurar desenvolver ao longo do presente ano lectivo. Pretende-se fomentar a sensibilidade e a capacidade de intervenção de professores e alunos perante situações sociais que sejam desafios à solidariedade.

■ No âmbito do Sinodo Diocesano, foi efectuada uma consulta a 75.000 católicos da área eclesial de Leiria. Analisadas sociologicamente as respostas, foram divulgados alguns resultados a que se chegou. Entre outros, preconiza-se uma Igreja mais aberta ao mundo e à sociedade, com uma maior intervenção e uma maior exigência dos cristãos nessa participação. Os problemas sociais mais apontados são a marginalidade, a droga, o desemprego e as famílias desfeitas.

A leitura da Bíblia é prática diária de 2,3% dos católicos diocesanos; 72% vão à missa pelo menos uma vez por mês e 27% acham que a Igreja não desempenha bem a sua missão.

A prática religiosa é maioritariamente feminina, aumenta com a idade e na proporção inversa das habilitações literárias.

■ O 46º Congresso Eucarístico Internacional, vai realizar-se em Wrocław (Polónia), de 25 de Maio a 1 de Junho de 1997. Em Portugal foi já constituída uma comissão para preparar a participação neste evento. A sua constituição é a seguinte:

- Pe. Manuel Morujão, S.J., Director Nacional do Apostolado da Oração (Coordenador Nacional)
- Pe. António José Carrilho, Director do Secretariado Geral do Episcopado
- Pe. Pedro Lourenço Ferreira, O. C. D. e Pe. João Caniço, S.J. respectivamente Directores dos Secretariados Nacionais de Liturgia e das Comunicações Sociais.

■ Por iniciativa da Sagrada Congregação para o Clero, irão realizar-se até ao ano 2000, cinco encontros internacionais de Sacerdotes. Fátima foi o local escolhido para a realização do 1º destes encontros, o qual irá decorrer entre 17 e 21 de Julho deste ano, estando prevista a presença de 7 cardeais e mil sacerdotes. Estão programadas conferências relacionadas com a identidade, o ministério e a espiritualidade do sacerdócio.

## DESTAQUE

### EQUIPAS DE NOSSA SENHORA

O Movimento das Equipas de Nossa Senhora é uma "associação internacional católica de direito privado", reconhecida como tal pela Santa Sé, que se acolhe à protecção de Nossa Senhora, e visa a difusão da espiritualidade conjugal entendida como a vivência dos valores sacramentais do Matrimónio na vida concreta do casal no mundo de hoje.

Nascido, em 1938, da actividade de 4 casais e um sacerdote (Padre Henri Caffarel) residentes em Paris, o Movimento estende-se actualmente a todo o Mundo através de cerca de 7000 Equipas.

Cada Equipa é uma pequena comunidade de 5 a 7 casais, assistidos por um sacerdote, o qual intervém activamente em todos os momentos da vida da Equipa ajudando os casais a formarem-se espiritualmente e a renovarem a sua vida à luz de uma Fé esclarecida. Uma dessas Equipas, denominada LOURES 1, é constituída por 6 casais, residentes em Santo António dos Cavaleiros (4), Mealhada (1) e Olival Basto (1), é assistida espiritualmente pelo Padre José João Silva, e completou dois anos de existência no passado dia 31 de Janeiro.

Na vida de uma Equipa ressalta a sua reunião, de periodicidade mensal, a qual compreende 4 tempos de duração variável: a refeição, a oração, a *entrepajuda* e a reflexão. A *refeição*, frugal, é um tempo de amizade em que o encontro mútuo permite a troca de notícias após algumas semanas de separação. A *oração* engloba diferentes momentos - a leitura da Palavra de Deus, as orações pessoais e as intenções - e serve para que a ligação com Deus se estabeleça de forma mais íntima. ("Porque onde dois ou três estão reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles." (Mt 18,20)). A *entrepajuda* abrange dois momentos - a partilha e o "pôr em comum" - e é utilizada para que a espiritualidade se estabeleça com mais profundidade entre todos. ("A multidão dos fieis era um só coração e uma só alma." (At 4,32)). A *reflexão* é feita através do estudo do trabalho elaborado, ao longo do mês, por cada um dos casais, sobre um tema do quotidiano, proposto pelo Movimento, e onde cada casal é confrontado com a sua condição de cristão e com o testemunho que dela dá no mundo de hoje. O assistente espiritual elabora o comentário final a partir do qual cada casal se propõe cumprir alguns "pontos de esforço" para a sua conversão. ("Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida. Ninguém vem ao Pai a não ser por mim." (Jo 14,6)).

Maria Alice/José António Santos  
Equipas LOURES 1

### NO MÍNIMO ... ESTRANHO

"L'Osservatore Romano" anunciou que o Vaticano procedeu à emissão de um selo comemorativo do VIII Centenário de Santo António. O selo, de 500 liras, reproduz a imagem do Santo segundo a escultura de bronze do sec. XV atribuída a Donatello. A inscrição do selo, traduzida para português, diz: "VII Centenário do Nascimento de Santo António de Pádua (c. 1195 - 1231)".

De Pádua? No mínimo, estranho, dada a responsabilidade da entidade emitente!

## LITURGIA DA PALAVRA

### 3 de Março de 1996 - II DOMINGO da QUARESMA

"ESTE É O MEU FILHO MUITO AMADO: ESCUTAI-O"

- 1.ª Leitura: Gn 12, 1-4 - Sl: 32  
2.ª Leitura: 2Tm 1,8-10 - Evangelho: Mt 17, 1-9

### 10 de Março de 1996 - III DOMINGO da QUARESMA

"SE HOJE OUVIRDES A VOZ DO SENHOR, NÃO FECHÉIS OS VOSSOS CORAÇÕES"

"AQUELE QUE BEBER DA ÁGUA QUE EU LHE DER NUNCA MAIS TERÁ SEDE"

- 1.ª Leitura: Ex 17, 3-7 - Sl: 94  
2.ª Leitura: Rm 5,1-2.5-8. - Evangelho: Jo 4,5-42.

### 17 de Março de 1996 - IV DOMINGO da QUARESMA

"O SENHOR É MEU PASTOR: NADA ME FALTARÁ."

"UMA COISA SEI: ERA CEGO E AGORA VEJO"

- 1.ª Leitura: 1Sm 16,1.6-7.10-13 - Sl: 22  
2.ª Leitura: Ef 5,8-14 - Evangelho: Jo 9,1-41.

### 19 de Março de 1996 - S. JOSÉ, ESPOSO DA VIRGEM SANTA MARIA - SOLENIDADE

"JOSÉ FEZ COMO LHE ORDENARA O ANJO DO SENHOR E RECEBEU MARIA SUA ESPOSA"

- 1.ª Leitura: 2Sam 7,4-5.12-14 - Sl: 88  
2.ª Leitura: Rom 4,13.16-18.22 - Evangelho: Mt 1,16.18-21.24.

### 24 de Março de 1996 - V DOMINGO da QUARESMA

"EU SOU A RESSURREIÇÃO E A VIDA, QUEM ACREDITA EM MIM NUNCA MORRERÁ"

- 1.ª Leitura: Ez 37,12-14 - Sl: 129  
2.ª Leitura: Rom 8,8-11 - Evangelho: Jo 11,3-7.17.20-27.33-45

### 25 de Março de 1996 - ANUNCIAÇÃO DO SENHOR - SOLENIDADE

"O ANJO DO SENHOR ANUNCIOU A MARIA, E ELA CONCEBEU DO ESPÍRITO SANTO"

"AO ENTRAR NO MUNDO, O SENHOR DISSÉ: EU VENHO, MEU DEUS, PARA FAZER A VOSSA VONTADE"

- 1.ª Leitura: Is 7,10-14.8,10 - Sl: 39  
2.ª Leitura: Hb 10,4-10 - Evangelho: Lc 1,26-38

## PENITÊNCIA QUARESIMAL

UM CORAÇÃO ARREPENDIDO É SACRIFÍCIO AGRADÁVEL A DEUS

*Compadecei-Vos de mim, ó Deus,  
pela Vossa bondade,  
pela Vossa grande misericórdia,  
apagai os meus pecados.  
Lavai-me de toda a iniquidade  
e purificai-me de todas as faltas.*

*Porque eu reconheço os meus pecados  
e tenho diante de mim as minhas faltas.  
Pequei contra Vós, só contra Vós,  
e fiz o mal diante dos Vossos olhos.*

*Criai em mim, ó Deus, um coração puro  
e fazei nascer dentro de mim um espírito firme.  
Não queirais repelir-me da Vossa presença  
e não retireis de mim o Vosso espírito de santidade.*

*Não é dos sacrifícios que vos agradais; e, se eu  
Vos oferecer um holocausto não o aceitareis.  
Sacrifício agradável ao Senhor é o espírito  
arrepentido;*

*Vós não desprezareis, ó Deus, um espírito  
humilhado e contrito.*

Do SALMO 50

## A G E N D A

### MARÇO:

#### Dia 1

- Adoração do Santíssimo (Igreja Paroquial - 21.30h)
- Reunião de Ministros Extraordinários da Comunhão (Igreja Paroquial - 22.30h)

#### Dia 2

- Reunião de Acólitos (I.P. - 10.30)
- Encontro da Família Carmelita em Fátima

#### Dia 3 - II Domingo da Quaresma

- Encontro da Família Carmelita em Fátima
- Encontro dos Conselhos Pastorais Paroquiais (Buraca - 15.00h)

#### Dia 6

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

#### Dia 7

- Ulteira dos Cursilhos de Cristandade (I.P. - 21.30h)

#### Dia 8

- Encontro de Jovens (Igreja Paroquial - 20.30h)

#### Dia 9

- Ulteira Diocesana dos Cursilhos de Cristandade (Vila Franca de Xira - Pav. das Exposições (Cevadeiro) - 14.30h)
- Reunião geral de Catequistas (I.P. - 15.00h)

#### Dia 10 - III Domingo da Quaresma

- Dia da Cáritas
- Festa do Perdão - II Catecismo (I.P. - 15.00h)
- Reunião do Movimento Esperança e Vida (Igreja Paroquial - 16.00h)

#### Dia 13

- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

#### Dia 16

- Reunião de Acólitos (I.P. - 10.30h)
- Kerigma - 1º Anúncio

#### Dia 17 - IV Domingo da Quaresma

- Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão (Igreja Paroquial)
- Kerigma - 1º Anúncio (Casa do Gaiato)

#### Dia 20

- Reunião da Vigararia de Loures
- Escola de Leigos (Igreja Paroquial - 21.30h)

#### Dia 21

- Ulteira dos Cursilhos de Cristandade (I.P. - 21.30h)

#### Dia 22

- CPM - 2 Sessões (Igreja Paroquial - 21.30h)

#### Dia 23

- Encontro-covívio aberto aos Acólitos da Vigararia de Loures (Igreja Paroquial - 14.30 às 18.30h)
- CPM - 2 Sessões (Igreja Paroquial - 15.00h)

#### Dia 24 - V Domingo da Quaresma

- Reunião de Acólitos (I.P. - 10.30)
- Jornadas da Catequese da V. Loures (I.P. - 15.00h)

#### Dia 29

- Celebração Penitencial Comunitária (I.P. - 21.30h)

#### Dia 31 - Domingo de Ramos

Comunidade em Movimento

CONVIDA-O À CONVERSÃO INTERIOR

#### Coordenação:

SECRETARIADO PERMANENTE  
DO  
CONSELHO PASTORAL

#### Propriedade:

FÁBRICA DA IGREJA PAROQUIAL DE  
SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS  
Av. Francisco Pacheco  
2670 SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS  
Tel. 988 43 66

#### Maquetista:

jaime gomes

#### Impressão:

CORREIA GOMES, LDA.

#### Tiragem:

1 000 Exemplos